DER-MG inicia projeto de recuperação da rodovia LMG-614, interditada pelas chuvas, nesta manhã, no Vale do Jequitinhonha

Rotas de desvio já foram criadas para que tráfego na região não fique paralisado 15 de Dezembro de 2022 , 19:52
Atualizado em 16 de Dezembro de 2022 , 12:04

As equipes do Departamento de Edificações e Estradas de Rodagem de Minas Gerais (DER-MG) iniciaram, nesta quinta-feira (15/12), os levantamentos para o projeto de recuperação da rodovia LMG-614, no trecho entre as cidades mineiras de Divisa Alegre e Divisópolis, no Vale do Jequitinhonha.

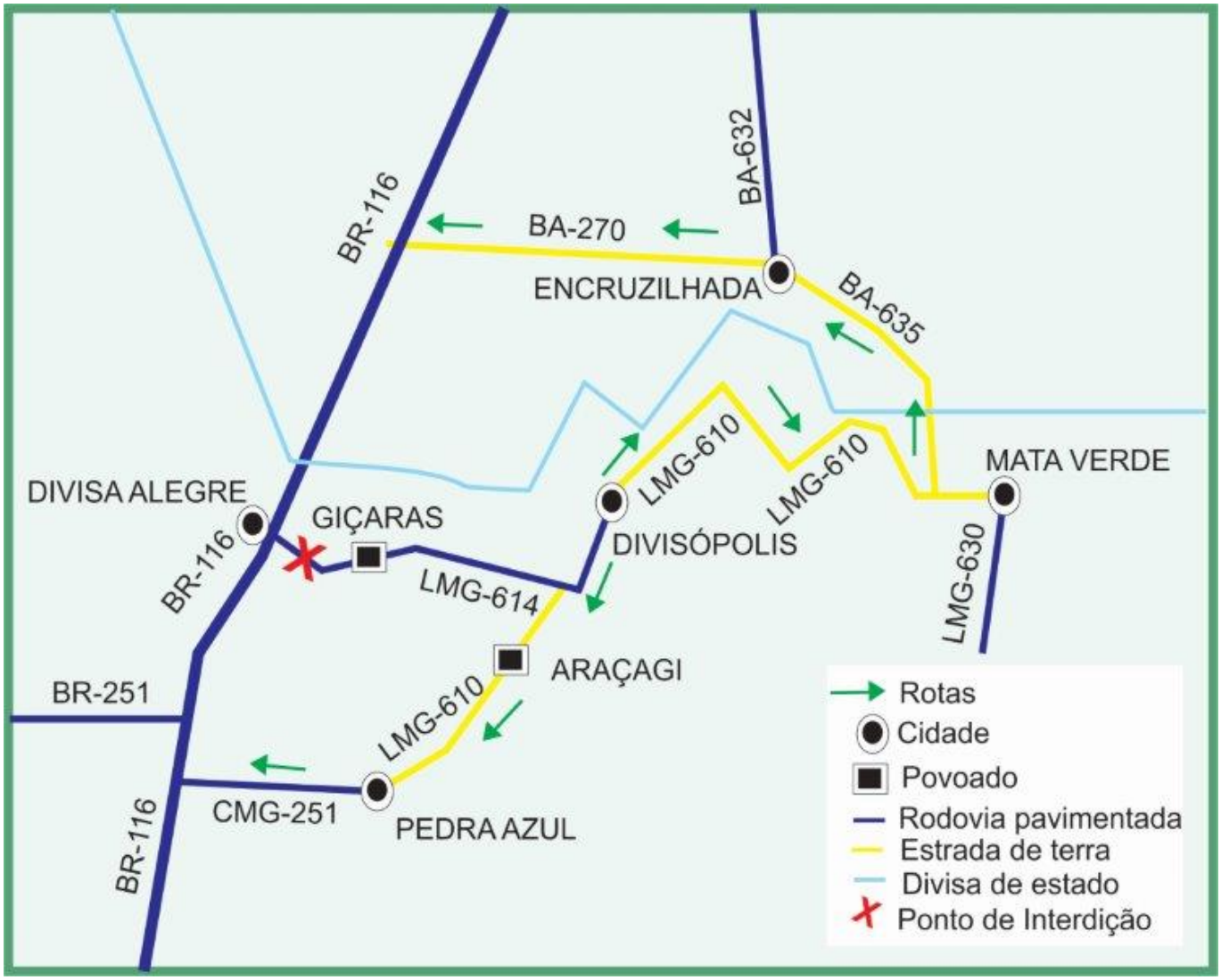
A rodovia foi totalmente interditada, no km 8, próximo ao povoado de Giçaras, nesta manhã, após as fortes chuvas que ocorreram no local terem rompido um bueiro.

“Assim que ficamos sabendo do problema enviamos uma equipe para analisar o ponto, tomar as providências de sinalização, apontar a solução e realizar um projeto emergencial. Devido à extensão do rompimento, pode ser que tenhamos que realizar processo licitatório para a execução dos serviços”, ponderou o diretor-geral do DER-MG, Rodrigo Tavares.

Rotas de desvio

Para os motoristas de carros leves e veículos pesados, que vão de Divisópolis em direção a Salinas e Teófilo Otoni, a rota recomendada é seguir pela LMG-610, trafegando por 20 km de rodovia pavimentada e outros 46 km não pavimentados, passando pelo povoado de Araçagi até Pedra Azul. Depois acessar a CMG-251, até o entroncamento da BR-116. Nesta rota, há o acréscimo de 80 km no trajeto.

Carros de passeio que vão para Vitória da Conquista, na Bahia, a partir de Divisópolis, devem seguir pela LMG-610, até o entroncamento da BA-635, sentido ao município baiano de Encruzilhada, seguindo pela BA-270, até o entroncamento da BR-116. Este trajeto é realizado em 74 km de trecho não pavimentado.



Monitoramento

O DER-MG tem trabalhado em regime de plantão em todas as suas Unidades Regionais durante o período de chuvas. Em qualquer ocorrência registrada nas rodovias sob responsabilidade do departamento, a meta é chegar ao local em até quatro horas e começar os trabalhos de desbloqueio em, no máximo, 24 horas.

Em casos mais graves, o prazo é de até 48 horas para que equipe de sondagem e projetistas comecem a realizar as primeiras análises e apontar quais soluções serão adotadas.

Outra providência a ser adotada pelo DER-MG durante a estação das águas é, no caso de interrupções, tentar implementar pequenos desvios, próximos aos pontos afetados, para que a

circulação de veículos seja restabelecida no mais curto prazo possível.

Enviar para impressão